

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| P974 | A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os arituncos maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os arituncos maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e arituncos maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1 1

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923101

CAPÍTULO 2 15

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.3691923102

CAPÍTULO 3 26

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923103

CAPÍTULO 4 45

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.3691923104

CAPÍTULO 5 75

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

DOI 10.22533/at.ed.3691923105

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 6 | 86 |
| INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO | |
| <p>Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3691923106 | |
| CAPÍTULO 7 | 99 |
| SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| <p>Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3691923107 | |
| CAPÍTULO 8 | 114 |
| PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | |
| <p>Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3691923108 | |
| CAPÍTULO 9 | 127 |
| PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE | |
| <p>Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3691923109 | |
| CAPÍTULO 10 | 143 |
| A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA | |
| <p>Eliane de Holanda Silva</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231010 | |
| CAPÍTULO 11 | 152 |
| O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS | |
| <p>Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231011 | |
| CAPÍTULO 12 | 165 |
| RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA | |
| <p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231012 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 176 |
| REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE | |
| Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231013 | |
| CAPÍTULO 14 | 196 |
| SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO | |
| Iane Pinto de Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231014 | |
| CAPÍTULO 15 | 207 |
| SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA | |
| Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231015 | |
| CAPÍTULO 16 | 215 |
| ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE | |
| Ariço Chaves Nantes | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231016 | |
| CAPÍTULO 17 | 229 |
| A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE | |
| Talita Franciele de Oliveira Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231017 | |
| CAPÍTULO 18 | 242 |
| MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO | |
| Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231018 | |
| CAPÍTULO 19 | 260 |
| ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA | |
| Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231019 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 20 | 273 |
| DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA | |
| Veruska Soares de Andrade | |
| Alvaro Luis Pessoa de Farias | |
| Divanalmi Ferreira Maia | |
| Marcos Antonio Torquato de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231020 | |
| CAPÍTULO 21 | 285 |
| PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS | |
| Eduardo Luiz Muniz Medeiros | |
| João Marcos Ferreira Gonçalves | |
| Jônatas Waschington Pereira Araújo | |
| Vinícius Flávio Medeiros Gomes | |
| João Paulo de Paiva Ramos | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231021 | |
| CAPÍTULO 22 | 299 |
| AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO | |
| Ítalo Fábio Viana da Silva | |
| Jéssica Pinheiro Nunes | |
| Silvia Regina Moreira Vale | |
| Clemilda Meireles Gomes | |
| Josué Nascimento Garcia | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231022 | |
| CAPÍTULO 23 | 308 |
| AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL | |
| Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231023 | |
| CAPÍTULO 24 | 316 |
| A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO | |
| Talita Martins Golf Ueno | |
| Tatiane Carvalho Castro Marin | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231024 | |
| CAPÍTULO 25 | 328 |
| A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO | |
| Ligia Regina Pauli | |
| Regina Maria Joppert Lopes | |
| Yvy Karla Bustamante Abbade | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231025 | |
| CAPÍTULO 26 | 339 |
| A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE | |
| Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231026 | |

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 33 | 423 |
| CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Marta Gislayne Gomes Leite Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231033 | |
| CAPÍTULO 34 | 427 |
| A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR | |
| Camila Deprá Cristian Garcia Scolari | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231034 | |
| CAPÍTULO 35 | 432 |
| SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO? | |
| Mirella Hipólito Moreira de Anchieta Rafael Ayres de Queiroz Bárbara Castelo Branco Monte Mara Aguiar Ferreira Selênia Maria Feitosa e Paiva Daniel Mattos de Araújo Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231035 | |
| CAPÍTULO 36 | 439 |
| MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL | |
| Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho Nelson Jorge Carvalho Batista | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231037 | |
| CAPÍTULO 37 | 445 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI | |
| Juniane Oliveira Dantas Macedo Liliana Louísa de Carvalho Soares Patrícia Melo do Monte | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231037 | |
| CAPÍTULO 38 | 452 |
| OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE | |
| Helena Mendes da Silva Lima Maycon Douglas Silva Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.36919231038 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 464 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 465 |

O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Luiz Roberto Marquezi Ferro

Universidade Metodista de São Paulo,
Doutorando em Psicologia da Saúde, São
Bernardo do Campo – SP

Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão
Preto, Faculdade de Filosofia, Brodowski – SP

Aislan José de Oliveira

Universidade Metodista de São Paulo,
Doutorando em Psicologia da Saúde, São
Bernardo do Campo – SP

Centro Universitário Campos de Andrade,
Faculdade de Psicologia, Curitiba – PR

Ana Paula Jesus da Silva

Universidade Metodista de São Paulo,
Doutorando em Psicologia da Saúde, São
Bernardo do Campo – SP

Centro Universitário Campos de Andrade,
Faculdade de Psicologia, Curitiba – PR

Flávia Fernanda Ferreira de Andrade

Centro Universitário Campos de Andrade,
Faculdade de Psicologia, Curitiba – PR

RESUMO: Avaliar a consumo de drogas em uma população de universitários e verificar as associações com estresse percebido, foi o objetivo desta pesquisa. A metodologia utilizada foi de pesquisa descritiva com uma população de 373 universitários. A coleta dos dados se deu de forma online, os participantes responderam ao TCLE, o questionário sociodemográfico, o instrumento para mensurar estresse (Escala

de Estresse Percebido - EP-10) e consumo abusivo de droga (ASSIST). Para verificar a associação entre o uso abusivo de drogas e a variável estudada foi utilizado o modelo de regressão logística com a significância de $p < 0,05$. A regressão logística revelou associação significativa entre uso de tabaco, ter religião e morar com os pais. Para o consumo de álcool e outras drogas a regressão logística apresentou associação com alto estresse. Concluímos que, quanto mais os universitários são expostos a fatores de risco, como estresse, maiores as probabilidades para o consumo de drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Universitários; Abuso de Drogas; Fator de Risco; Estresse

STRESS AS A RISK FACTOR FOR THE USE OF ALCOHOL, TOBACCO AND OTHER DRUGS BETWEEN UNIVERSITY MEMBERS

ABSTRACT: To evaluate drug consumption in a university population and to verify the associations with perceived stress was the objective of this research. The methodology used was descriptive research with a population of 373 university students. Data collection was done online, participants answered the TCLE, the sociodemographic questionnaire, the instrument to measure stress (Perceived Stress Scale - EP-10) and drug abuse (ASSIST). To verify the association between drug abuse and

the studied variable, the logistic regression model was used with significance of $p < 0.05$. Logistic regression revealed a significant association between tobacco use, religion, and living with parents. For alcohol and other drugs consumption, logistic regression was associated with high stress. We conclude that the more college students are exposed to risk factors, such as stress, the greater the likelihood of drug use.

KEYWORDS: University; Drug Abuse; Risk Factor; Stress

INTRODUÇÃO

Vida universitária e os fatores de risco para o consumo de álcool, tabaco e outras drogas

O ingresso na vida universitária é motivo de satisfação, de inúmeras perspectivas, uma vez que se inicia um mundo desconhecido (Marquezi Ferro e De Meneses-Gaya, 2015). Paralelamente, trata-se de um período crítico de maior vulnerabilidade para o início e manutenção do uso de álcool e de outras drogas (Silva e Tucci, 2016). Os novos amigos, a necessidade de autoafirmação, a solidão e o distanciamento dos familiares podem ser fatores conjugados ao abuso de drogas nesse período. O consumo de drogas é comum e frequente entre universitários e esse fenômeno acontece no mundo inteiro, sem distinção entre cursos (Jalilian *et al.*, 2015).

Estudos evidenciam que o álcool é a principal substância de consumo entre os universitários, e isso pode ocorrer principalmente pela maior disponibilidade de acesso, além da bebida alcoólica ser usada como fator de facilitação para ser aceito no grupo (Jalilian *et al.*, 2015; Marquezi Ferro e De Meneses-Gaya, 2015; Silva e Tucci, 2016). Infelizmente cabe ressaltar que essa primazia da prevalência do álcool já se faz notar desde a adolescência, mesmo antes do ingresso na universidade (Jalilian *et al.*, 2015).

Pesquisas demonstram que o ingresso na vida universitária, além de um importante estressor, pode ter considerável significado na iniciação e manutenção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (Borba, 2018; Preto, 2018).

Particularmente, o aumento do consumo de álcool entre os universitários está associado à diminuição da expectativa de vida dessa população, em decorrência de comportamentos de risco que podem afetar o seu bem-estar, fato que também ocorre com o uso de outras drogas.

Sabe-se que o consumo abusivo de drogas pode gerar comportamentos de riscos ao universitário tais como: impulsividade, sintomas depressivos, acidentes automobilísticos, violência, comportamento sexual de risco (transmissão de DSTs, de AIDS, gravidez indesejada), prejuízos acadêmicos, inatividade física (De Souza *et al.*, 2010).

Existe um aspecto particular no consumo de álcool que, mesmo de modo isolado,

representa um indicador de consumo perigoso, é o padrão de consumo binge ou beber pesado episódico, definido quando o indivíduo ingere grande quantidade de álcool em um período curto de tempo (duas horas). Essa dose é de quatro unidades de álcool para mulheres e cinco unidades para homens, e não é rara sua ocorrência entre os universitários, sobretudo pela participação nas festas chamadas de “open” (Andrade *et al.*, 2010; Laranjeira *et al.*, 2014).

Sobre as demais substâncias psicoativas, que podem ser alvo de abusos e dependência, mencionamos aquelas com maiores incidências de uso no meio universitário que são a maconha, cocaína (e derivados como crack) e o outro grupo formado por substâncias sintetizadas em laboratório, como as anfetaminas (e seus numerosos derivados, por exemplo, *ecstasy*, MDMA ou 3,4-metilenodioximetanfetamina), solventes (inalantes), sedativos (barbitúricos, diazepínicos e outros tranquilizantes), alucinógenos, como o LSD (dietilamina do ácido lisérgico), além dos esteroides anabolizantes (Laranjeira *et al.*, 2014).

Dentre todas as outras substâncias psicoativas, ilícitas, consideradas como drogas de abuso, e de consumo entre universitários, a maconha é a que apresenta maior frequência de consumo. Segundo os dados da ONU, no seu relatório mundial sobre o Controle de Drogas e Crime, aproximadamente, das duas centenas de milhões de usuários dessas outras substâncias de abuso, 160 milhões consomem maconha, seguidos de 34 milhões que consomem anfetaminas, 16 milhões para opioides e catorze milhões a cocaína, o que torna esses consumos um problema de saúde pública e particularmente de grande relevância para as universidades (Unodc, 2018).

Diante dos inúmeros problemas relacionados ao consumo de drogas na população universitária, faz-se necessário questionar e avaliar as variáveis preditoras para a incidência do consumo, que chamamos fatores de risco, pois sustentados em uma base teórica é possível desenvolver estratégias de prevenção e intervenção efetivas para o reforçamento de fatores protetores e diminuição dos fatores de riscos.

Estresse Percebido

A definição de estresse perpassa uma interação entre elementos físicos e psíquicos. O primeiro conceito biológico, cunhado por Hans Selye (responsável também pelo conceito de estressor), define-o como resultado inespecífico de qualquer demanda sobre o corpo, seja de efeito mental ou somático, sendo composto por três fases: alerta, resistência e exaustão. Na atualidade, Lipp identifica uma fase que ela denomina de “quase-exaustão”, de períodos intercalados de bem-estar em que o indivíduo resiste, com outros em que surgem doenças pela exaustão do sujeito; na proposta de Selye, esse quadro está contido na fase do processo por ele chamada de exaustão, mesmo com a presença de períodos de bem-estar (Selye, 1956; Lipp, 2003).

Posteriormente, o estresse foi definido como uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, o irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo que o faça imensamente feliz (Luft *et al.*, 2007).

Em decorrência dos vários modelos propostos para explicar esse fenômeno, diversos instrumentos foram criados para sua avaliação. A Escala de Estresse Percebido (EPS-10 – *Perceived Stress Scale* – PSS), é um dos instrumentos de relato pessoal mais utilizado no mundo para avaliação do estresse percebido, desenvolvida por Cohen em 1984 (Luft *et al.*, 2007).

O estresse percebido representa um bom preditor de sintomas físicos e sinaliza uma maior percepção do indivíduo em termos de sua participação na determinação do seu estado de saúde (Carlotto *et al.*, 2018). É importante notar que a simples presença de fatores estressores, por si só, não é suficiente para provocar doença, mas sim a interação entre eles (estressores), o indivíduo (considerando-se aqui a genética e capacidade adquirida de gerenciar o estresse) e o ambiente, é que condiciona o resultado final (Carlotto *et al.*, 2018).

Além da multiplicidade de causas concorrentes, considera-se ainda uma relação temporal entre os eventos estressores e o surgimento de sintomas e de transtornos mentais (quanto mais duradouro o estímulo, maiores os riscos). Também se deve levar em conta que a resposta individual depende da magnitude e frequência dos estímulos, da ocorrência de fatores ambientais e genéticos, que parecem influir nas capacidades de interpretação, avaliação e desenvolvimento de estratégias e mecanismos de defesa e enfrentamento (Carlotto *et al.*, 2018).

Devemos considerar que na vida universitária (que em geral coincide com a transição da adolescência para a idade adulta), o estudante enfrenta diversos estressores diretamente ligados à nova forma de estudar e aprender, com exigências crescentes inclusive em termos de desempenho, competitividade, concentração de esforços permanente e progressiva, além de outros fatores de estresse decorrentes de responsabilidades tanto acadêmicas quanto pessoais, na criação de relacionamentos mais maduros e estáveis para o seu futuro (Torquato *et al.*, 2015). Outros aspectos igualmente importantes em termos de estressores, nesse período de universidade, são aqueles decorrentes da mudança de hábitos e estilos de vida, frequentemente diferentes daqueles que o indivíduo trazia de seu ambiente social e familiar, com exigências que podem requerer intenso esforço adaptativo (Torquato *et al.*, 2015).

Convém mencionar que o uso de álcool, tabaco e substâncias psicoativas pode ser considerado uma das formas de enfrentamento do estresse, comparando-se nessa situação a uma estratégia de *coping* entendida no seu sentido amplo (Yosetake *et al.*, 2018).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o consumo de drogas em uma população de universitários e verificar as associações com estresse percebido.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram desta pesquisa 373 estudantes de diversos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo. Este número de sujeitos é justificado pelo Cálculo Amostral, de uma população de 12.000 estudantes (dados informados pela secretaria da universidade), com 50% de heterogeneidade, 5% de erro amostral e nível de confiança de 95%. Este número de sujeitos nos revela uma amostra de significância. Destes 65,13% eram mulheres e 34,87% eram homens, com uma média de idade de 21 anos (Desvio Padrão 4,26).

Instrumentos

Utilizou-se três questionários para a realização desta pesquisa, um que mensurou o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, chamado ASSIST; a Escala de Estresse Percebido (EPS-10) e um questionário sobre os dados demográficos, como sexo, idade, curso a que pertencia, estado civil, etc.

O ASSIST foi desenvolvido por pesquisadores de vários países sob a coordenação da Organização mundial de Saúde (OMS), conseqüentemente, foi traduzido para várias línguas, inclusive para o português do Brasil, já tendo sido testado quanto à sua validade e confiabilidade. É um questionário estruturado contendo oito questões que avaliam o consumo de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiláceos). As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, à preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, ao prejuízo na execução de tarefas esperadas, às tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o consumo, ao sentimento de compulsão e ao uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore que varia de 0 a 4, sendo que a soma total de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e acima de 16 como sugestiva de dependência (Henrique *et al.*, 2004).

A Escala de Estresse Percebido (EPS-10) foi traduzida e validada para aplicação no Brasil. As dez perguntas contidas nesta escala indagam a respeito de sentimentos e pensamentos experimentados durante os últimos 30 dias, para assim classificar o nível de estresse percebido pelo respondente (Siqueira Reis *et al.*, 2010). O escore é obtido somando-se os pontos de todas as respostas, após a reversão da pontuação das questões 4, 5, 7 e 8 (transformando os valores de 0 para 4; 1 para 3; 3 para 1; 4 para 0 e mantendo 2=2). Esse escore total é utilizado como a medida de estresse. É importante ressaltar que o resultado final não é uma

medida critério concorrente, podendo entretanto ser comparada a algumas tabelas disponíveis como as da população americana, ou portuguesa (Trigo *et al.*, 2010), ou ainda da validação brasileira com população de professores do sul do Brasil (André, 2018), para a obtenção de um parâmetro relativo aos níveis de estresse no grupo analisado, assim sendo, estabelecemos com base na pontuação obtida três faixas de estresse: a 1ª faixa até 16 pontos que consideramos como de baixo estresse, a 2ª faixa de 17 até 21 pontos de estresse médio e a 3ª faixa para 22 ou mais, avaliada como de alto estresse (Luft *et al.*, 2007; Neves, 2018).

Procedimentos

O trabalho foi realizado na modalidade de pesquisa online, por meio de uma plataforma no servidor SurveyMonkey (<http://surveymonkey.com>).

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2013. Os alunos dos cursos de graduação foram informados e convidados a participar da pesquisa em suas salas de aula e pela página da rede social da universidade.

Ao acessarem a pesquisa na plataforma o aluno obtinha informações sobre o estudo de maneira que pudesse decidir ou não participar. Após o aceite, o aluno tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, aos questionários.

Os dados sociodemográficos foram tratados com estatística descritiva. Para verificar a associação entre o uso abusivo de drogas e as variáveis: área do curso e ano do curso, sexo, etnia, estado civil, com quem mora, situação laboral, religião, nível socioeconômico, idade e estresse foi utilizado o modelo de regressão logística, sendo calculados odds ratios brutos (variável resposta cruzada com uma variável explicativa) e também odds ratios ajustados para todas as variáveis explicativas.

O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$, com intervalo de confiança (IC) de 95%, para todos os testes estatísticos aplicados. As análises estatísticas foram realizadas por programas estatísticos adequados.

Este trabalho orientou-se pela Resolução n 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – CNS (Brasil e Saúde, 1996) ligado ao Ministério da Saúde, que define diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, protegendo os cidadãos participantes da pesquisa em sua integridade física, psíquica e moral. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da referida universidade como protocolo no. 198.189.

RESULTADOS

A amostra populacional foi caracterizada por 373 alunos participantes da pesquisa. Destes a maioria era do sexo feminino (64,24%) e somente (35,76%) eram

do sexo masculino. A maior parte destes participantes tinham entre 19 e 21 anos.

Houve uma participação de todas as áreas dos diversos cursos existentes na universidade, todavia a maciça participação se deu em torno dos cursos das áreas de biológicas e saúde. A maior parte dos participantes eram alunos dos primeiros e segundos anos dos cursos (67,88%)

A mostra majoritariamente se apresentava na condição de solteiros (90,30%) de etnia branca (86,06%) e morando com os pais (61,21%). Pouco mais da metade exerciam uma função laboral (58,79%), a maioria se encontrava na faixa de classificação socioeconômica B1 e B2 (57,58%) e uma grande parcela se apresentava como tendo alguma crença religiosa (81,21%).

A avaliação do uso das substâncias foi feita com o ASSIST, o qual permite, por meio da primeira pergunta, o conhecimento de se o entrevistado já utilizou determinado produto na vida, ainda que em caráter exclusivamente de experimentação; já a segunda e demais questões informam sobre o comportamento em relação à eventual substância nos últimos três meses, ao mesmo tempo que pontuam o padrão de consumo com fins de perscrutar o grau de necessidade de intervenção terapêutica e/ou a caracterização de abuso ou dependência. Os resultados obtidos para a primeira questão do ASSIST são apresentados na Tabela 1.

| SUBSTÂNCIAS | Amostra (n=373) | |
|------------------------------------|--------------------|------------|
| | Frequência | Percentual |
| Tabaco | | |
| Não | 231 | 61,82 |
| Sim | 142 | 38,18 |
| Álcool | | |
| Não | 2 | 0,61 |
| Sim | 371 | 99,39 |
| Maconha | | |
| Não | 276 | 73,94 |
| Sim | 97 | 26,06 |
| Cocaína/ crack | | |
| Não | 339 | 90,91 |
| Sim | 34 | 9,09 |
| Anfetaminas/ <i>ecstasy</i> | | |
| Não | 353 | 94,55 |
| Sim | 20 | 5,45 |
| Inalantes | | |
| Não | 314 | 84,24 |
| Sim | 59 | 15,76 |
| Hipnóticos/sedativos | | |
| Não | 350 | 93,94 |
| Sim | 23 | 6,06 |
| Alucinógenos | | |
| Não | 350 | 93,94 |

| | | |
|------------------------------|-----|-------|
| Sim | 23 | 6,06 |
| Opioides | | |
| Não | 369 | 98,79 |
| Sim | 04 | 1,21 |
| Uso drogas injetáveis | | |
| Não | 373 | 100 |

Tabela 1 – Distribuição dos universitários em relação ao uso de drogas na vida segundo os resultados do ASSIST

Os números apresentados evidenciam um grande consumo de álcool, seguido pelo uso do tabaco, com expressão bem menor, mas ainda superior a um terço dos entrevistados, sendo as maiores frequências a seguir ocupadas pela maconha, com pouco mais de um quarto de presença, e os inalantes, com menos de um quinto dos universitários referindo seu consumo. Todas as demais substâncias aparecem com menos de um décimo das ocorrências, sendo o consumo de opioides o menos citado e, por fim, os injetáveis, que não ocorreram na nossa amostra.

As respostas dadas na segunda questão do ASSIST reforçam os problemas do álcool, que apresenta todos os níveis de consumo, desde o uso social, que não necessita intervenção (72,12%), até a dependência demandando tratamento mais intenso (3,64%), passando pelo abuso (24,24%) que também requer intervenção, embora mais breve. Esses dados evidenciaram também a necessidade de tratamento para usuário de tabaco (0,61%), usuário de hipnóticos ou sedativos (0,61) e usuários de maconha (1,21%). Chama a atenção que nenhuma das outras substâncias atingiu o patamar de necessidade de tratamento, todavia a necessidade de intervenção breve para os usuários de inalantes (4,85%), cocaína (3,64%), maconha (10,3%) e anfetaminas (1,21%).

Os dados referentes à percepção do estresse, medidos pela EPS-10, estão condensados na Tabela 3, com a distribuição das frequências em três faixas de pontuação.

| EPS-10 | Amostra (n=373) | |
|-------------------------------|--------------------|------------|
| | Frequência | Percentual |
| 1ª faixa: até 16 pontos | 86 | 23,03 |
| 2ª faixa: de 17 até 21 pontos | 136 | 36,36 |
| 3ª faixa: de 22 ou mais | 151 | 40,60 |

Tabela 2 – Distribuição dos universitários por faixa de pontuação conforme a EPS-10

Consideramos a 1ª faixa como de estresse baixo, a 2ª como de estresse médio ou moderado e a 3ª como de alto nível de estresse.

Como se pode notar, o estresse percebido avaliado pela EPS-10 evidenciou

uma ocorrência elevada de alunos na faixa de médio e alto estresse alto.

Para verificar a associação entre as variáveis e consumo de outras drogas, álcool e tabaco foi utilizado o teste estatístico da regressão logística. Nessa análise observou-se uma associação significativa entre o uso de tabaco e não ter religião encontrou-se associação tanto na regressão logística bruta quanto na ajustada (odds 0,03 e 0,04 respectivamente); sendo o masculino mais propenso ao fumo em 3,24 vezes na regressão logística ajustada. A regressão ajustada evidenciou uma associação entre morar com a família e o uso de tabaco, condição essa que não era evidente na regressão bruta.

Na análise entre uso de álcool foi possível perceber uma associação na variável alto estresse, tanto nos dados brutos e também nos ajustados (odds 0,03 e 0,04). Demonstrando que a pessoa com altos índices de estresse tem 3,75 vezes maiores chances para consumo abusivo do álcool.

Para a verificação da associação entre as variáveis e o consumo de outras drogas, observou-se uma associação significativa, na regressão logística ajustada, entre o consumo de outras drogas e alto estresse os sujeitos com maior pontuação em níveis de estresse, apresentaram 2,35 vezes mais chances de usar drogas que os sujeitos com baixo estresse.

DISCUSSÃO

A prevalência de 99,39% de uso de álcool na vida em nossa amostra foi preocupante, seguido em frequência pelo uso de tabaco com 38,18%, depois pelo consumo de maconha com 26,06% de usuários, inalantes com 15,76%, cocaína ou crack com 9,09%, alucinógenos e hipnóticos ou sedativos empastados com 6,06%, anfetaminas ou *ecstasy* com 5,45%, e opioides com apenas 1,21%.

No I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários (Andrade *et al.*, 2010), observamos uma distribuição semelhante de uso de drogas na vida na faixa etária de 18 a 24 anos, de 89,3% para o álcool, 45,5% para o tabaco e 26,9% a maconha, ressaltando-se que esses índices de consumo mantiveram-se semelhantes nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. Nesse levantamento (Andrade *et al.*, 2010), o consumo de inalantes, anfetaminas ou *ecstasy*, alucinógenos, hipnóticos ou sedativos e opioides foi superior à frequência observada na amostra atual, todavia o consumo de cocaína e derivados foi menor com 6%. A frequência de consumo dos inalantes pode ser devida à facilidade de aquisição, quer pelo baixo custo quer pela disponibilidade de grande gama de produtos que podem se prestar a essa utilização, ou também porque a cidade onde se encontra a universidade onde a pesquisa fora realizada é um grande polo da indústria calçadista, onde se usa inalantes e solventes para a confecção dos calçados, ou ainda, por associados também a menor estigmatização dos usuários e

menor repressão.

A pesquisa que realizamos mostrou que o consumo de substâncias, exceto álcool e tabaco, não exibiu um padrão de uso intenso, não sendo indicada a necessidade de tratamento, segundo os resultados do ASSIST, porém por se tratar de drogas ilícitas já representa um fator de risco que nos leva a pensar, como já indicamos, na importância de prover alguma intervenção que pudesse apresentar impacto na saúde desses indivíduos.

Nesta pesquisa foi evidenciada uma associação entre uso de álcool e o alto estresse percebido. Os principais motivos para que estes índices de estresse se evidenciem, como nos mostra a literatura, está associado as questões acadêmicas e as transformações causadas pelo ingresso na universidade (Marquezi Ferro e De Meneses-Gaya, 2015; Torquato *et al.*, 2015; Da Silva *et al.*, 2018)

A respeito do tabaco, observou-se na amostra estudada uma prevalência de fumantes menor que as encontradas em alguns levantamentos (Carlini, 2006; Andrade *et al.*, 2010), porém com necessidades de tratamento, estimadas pelo ASSIST, em quase 17% dos usuários. Esse fator é relevante, uma vez que tabagismo é um dos principais responsáveis pelas doenças evitáveis e mortes prematuras no mundo, lembrando que cerca de metade dos fumantes morre em consequência de alguma condição associada a esse hábito (Andrade *et al.*, 2010). Nesse estudo, verificou-se uma maior frequência de uso de tabaco entre homens, indivíduos que moravam com os pais e que não possuíam religião.

Identificamos, em nosso estudo, que cerca de 76% da amostra apresentou uma auto-percepção de estresse moderado e alto. Em trabalhos recente, realizado com esta mesma população que pesquisamos, usando a EPS-10, Da Silva *et al.* (Da Silva *et al.*, 2018) e Führer, Lopes e Aguiar (Führer *et al.*, 2015) também encontraram uma alta incidência de estresse, principalmente, na faixa mais jovem e no sexo feminino, com diferenças estatisticamente significativas.

Ainda a respeito do estresse, agora relacionando-o ao uso de drogas, foram encontradas associações significativas na regressão ajustada. Na literatura encontramos dados relacionados com população semelhante apontando que o uso de determinadas drogas (como a maconha e cocaína) produzem uma sensação de relaxamento, o que para muitos seria uma forma de aliviar o estresse (Disconzi *et al.*, 2018). Como alguns autores apontam similaridades entre o estresse e a ansiedade (Bonafé *et al.*, 2016; Patias *et al.*, 2017), chegando a considerar as condições como sinônimas, talvez fosse interessante avaliar esse aspecto futuramente, posto que uma das justificativas mais comuns para o uso de qualquer das substâncias estudadas é “para aliviar o estresse”(Gomes *et al.*, 2019).

Devemos ressaltar que como estamos trabalhando com uma amostra bastante jovem, não é de estranhar que tenhamos índices elevados de estresse percebido sem ter reflexos sobre a qualidade de vida por exemplo, pois um dos fatores que modula as consequências do estresse é o tempo de exposição, além do aspecto de

que nosso instrumento de avaliação, a EPS-10, parece avaliar o estresse sob a ótica clássica, menos que sob o ponto de vista interativo. (Preto, 2018)

Resta colocar que a presença dos níveis de estresse que encontramos, aponta para a necessidade de disponibilização de mecanismos ou projetos de intervenção que melhor atendam essa população, como já apontado na literatura (Silva e De Afonseca Salles, 2016; Patias *et al.*, 2017), para promover saúde mental e mesmo para o diagnóstico e tratamento precoces.

REFERÊNCIAS

(UNODC), U. N. O. F. D. C. A. C. P. **Executive Summary: conclusions and policy implications.** Vienna 2018.

ANDRADE, A. G. D.; DUARTE, P. D. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. D. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. In: (Ed.). **I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**, 2010.

ANDRÉ, M. V. A relação entre qualidade de vida no trabalho e saúde mental do trabalhador para professores de educação infantil em uma escola de Tubarão/SC. **Psicologia-Tubarão**, 2018.

BONAFÉ, F. S. S.; CARVALHO, J. D. S.; CAMPOS, J. A. D. B. Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 17, n. 2, p. 105-119, 2016. ISSN 1645-0086.

BORBA, C. D. S. Investigação dos sintomas de Ansiedade Social nos universitários. 2018.

BRASIL; SAÚDE, M. D. S. C. N. D. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Inf Epidemiol SUS**, v. 5, n. 2, 1996.

CARLINI, E. supervisão. II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2005. **Brasília: CEBRID/UNIFESP/SENAD**, 2006.

CARLOTTO, M. S. et al. Estressores Ocupacionais e Estratégias de Enfrentamento. **Revista Subjetividades**, v. 18, n. 1, p. 92-105, 2018. ISSN 2359-0777.

DA SILVA, R. F. et al. Nível de Percepção de Estresse e Qualidade de Vida Entre os Técnicos de Enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento de Palmas-TO. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 261-266, 2018. ISSN 2317-6032.

DE SOUZA, M. S.; BAPTISTA, A. S. D.; BAPTISTA, M. N. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. **Acta colombiana de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 143-154, 2010. ISSN 0123-9155.

DISCONZI, C. M. D. G.; RODRIGUES, C. M. C.; CORSO, K. B. Avaliação da propensão à síndrome de burnout em estudantes universitários e o uso das estratégias de enfrentamento. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 419-429, 2018. ISSN 1982-4785.

FÜHRER, F. M.-E. C.; LOPES, D. C. P.; AGUIAR, P. M. CEFALeia E QUALIDADE DE VIDA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 19, n. 2, 2015.

GOMES, I. P. et al. Factors Associated with Continued Smoking Addiction and Alcohol Consumption among Medical Students in Capital City in the Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 55-64, 2019. ISSN 0100-5502.

HENRIQUE, I. F. S. et al. Validation of the Brazilian version of alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004. ISSN 0104-4230.

JALILIAN, F. et al. Socio-demographic characteristics associated with cigarettes smoking, drug abuse and alcohol drinking among male medical university students in Iran. **Journal of research in health sciences**, v. 15, n. 1, p. 42-46, 2015. ISSN 2228-7809.

LARANJEIRA, R. et al. II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD)-2012. **São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP**, 2014.

LIPP, M. E. N. Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria a aplicações clínicas. In: (Ed.). **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria a aplicações clínicas**, 2003.

LUFT, C. D. B. et al. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 606-615, 2007. ISSN 0034-8910.

MARQUEZI FERRO, L. R.; DE MENESES-GAYA, C. RESILIÊNCIA COMO FATOR PROTETOR NO CONSUMO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, 2015. ISSN 1983-1870.

NEVES, A. D. S. B. M. Evidências de Validade da PSS-10 e PSS-14: Estudo com Análise Fatorial e de Rede. 2018.

PATIAS, N. D.; HEINE, J. A.; DELL'AGLIO, D. D. Bem-estar subjetivo, violência e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 4, p. 468-477, 2017. ISSN 1677-0471.

PRETO, V. A. **O estresse em universitários de enfermagem e sua relação com fatores pessoais e ambientais**. 2018. Universidade de São Paulo

SELYE, H. **The stress of life**. 1956.

SILVA, É. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016. ISSN 1413-389X.

SILVA, L. C.; DE AFONSECA SALLES, T. L. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**. ISSN 2237-1427, v. 6, n. 2, 2016. ISSN 2237-1427.

SIQUEIRA REIS, R.; FERREIRA HINO, A. A.; ROMÉLIO RODRIGUEZ AÑEZ, C. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. **Journal of health psychology**, v. 15, n. 1, p. 107-114, 2010. ISSN 1359-1053.

TORQUATO, J. A. et al. Avaliação do estresse em estudantes universitários. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 14, 2015. ISSN 1679-9844.

TRIGO, M. et al. Estudo das propriedades psicométricas da Perceived Stress Scale (PSS) na população portuguesa. **Psychologica**, n. 53, p. 353-378, 2010. ISSN 1647-8606.

YOSETAKE, A. L. et al. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 14, n. 2, p. 117-124, 2018. ISSN 1806-6976.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369